



**COMPLEXO EDUCACIONAL MILLENUM LTDA
FACULDADE UNIRB PIAUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

IARA SUENY PEREIRA DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DO
ANEURISMA CEREBRAL**

Teresina

2023

IARA SUENY PEREIRA DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DO
ANEURISMA CEREBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIRB-Centro Universitário Teresina, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Dr. Everton Moraes Lopes

Teresina

2023

IARA SUENY PEREIRA DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DO
ANEURISMA CEREBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIRB -
Teresina, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

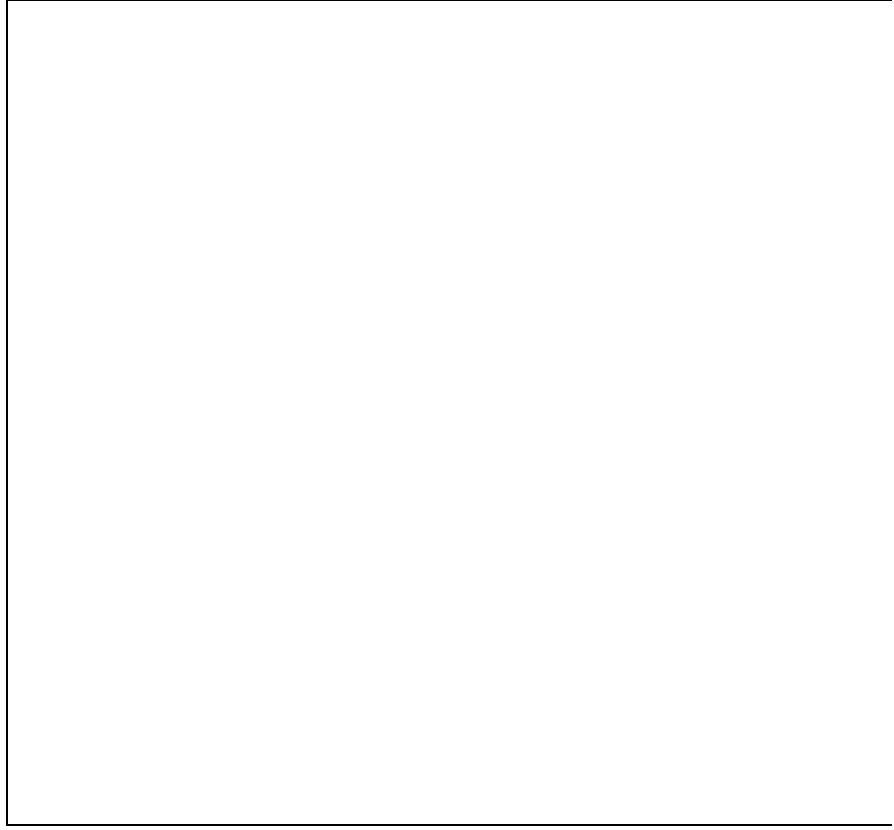
Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Everton Moraes Lopes
Orientador – UNIRB PIAUI

Profa. Dra. Lina Clara Gayoso e Almendra Ibiapina Moreno
Avaliadora – UNIRB – PIAUI

Profa. Me. Michelle Diana Leal Pinheiro Matos
Avaliadora – UNIRB PIAUI



Este trabalho é todo dedicado à minha família, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o curso. Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver e forças para finalizar o trabalho. A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, a quem dedico todo o meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus por esta sempre me guiando ao um bom caminho.

A minha família por me apoiar e sempre acreditarem na minha capacidade e pela ajuda de custo ao decorrer do curso, principalmente minha filha pois com o nascimento dela obtive mais força e dedicação para finalizar o curso.

Aos meus mestres com quem obtive excelente aprendizado no decorre desses últimos anos.

Aos os pacientes que fizeram parte de minha formação ao decorrer do curso com as práticas feita dentro e fora da faculdade.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.” (Florence Nightingale)

RESUMO

Aneurisma cerebral é uma dilatação que se forma na parede enfraquecida de uma artéria do cérebro, a pressão normal do sangue dentro da artéria força essa região menos resistente e da origem uma espécie de bexiga que pode crescendo lento e progressivamente, causando o enfraquecimento e ruptura do aneurisma sacular. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir a assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com aneurisma cerebral e objetivos específicos destacar as principais dificuldades do paciente diagnosticado com aneurisma cerebral e listar os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com aneurisma cerebral mostra a importância da assistência no tratamento e diagnóstico do Aneurisma. Assim, a presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura para tal foram utilizada a combinação das seguintes palavras-chave: “Enfermagem” e “Aneurisma. Onde foram selecionados 10 artigos. Os resultados mostraram que o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado integral e no suporte aos pacientes com aneurisma, tanto antes do diagnóstico quanto após intervenções cirúrgicas. Os cuidados de enfermagem desempenham um papel central na promoção do bem-estar e na recuperação desses pacientes. A atuação dos enfermeiros envolve não apenas a implementação de procedimentos clínicos, mas também a criação de um ambiente acolhedor e de apoio, fornecendo informações precisas, apoio emocional e educando tanto o paciente quanto a família sobre a condição e o manejo adequado dos cuidados em domicílio.

Palavras-chave: Aneurisma. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

A cerebral aneurysm is a dilation that forms in the weakened wall of an artery in the brain. The normal blood pressure inside the arteries forces this region to be less resistant and gives rise to a type of bladder that can grow slowly and progressively, causing the weakening and rupture of the saccular aneurysm. Thus, the present work aims to discuss nursing care for patients with cerebral aneurysm and specific objectives, highlighting the main difficulties of patients with cerebral aneurysm and listing nursing care for patients with cerebral aneurysm, demonstrates the importance of care without treatment and diagnosis of the Aneurysm. Thus, this research is a literature review, for which the combination of the following keywords was used: "Nursing" and "Aneurysm. From which 10 articles were selected. The results showed that the nurse plays a crucial role in care comprehensive care and support for patients with aneurysms, both before diagnosis and after surgery. Nursing care plays a central role in promoting the well-being and recovery of these patients. The role of nurses involves not only the application of clinical procedures , but also creating a welcoming and supportive environment, providing accurate information, emotional support and educating both the patient and family about the condition and proper management of home care.

Keywords: Aneurysm. Nursing. Nursing care.

LISTA DE SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual de saúde

CID - Classificação Internacional de Doenças

DCV- Doenças Cardiovasculares

DM- Diabetes Mellitus

DIC - Duração de interrupção individual por unidade consumidora

OMS- Organização Mundial de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Geral	14
2.2 Especifico	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares	15
3.2 Fisiopatologia do aneurisma cerebral	18
3.3 Diagnóstico do aneurisma cerebral	20
3.4 Tratamento do aneurisma cerebral	21
4 METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Análise dos artigos selecionados	25
5.2 Principais dificuldades do paciente diagnosticado com aneurisma cerebral	27
5.3 Os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com aneurisma cerebral	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERENCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Os vasos cerebrais são constituídos de artérias e veias, assim como todos os órgãos do corpo. As artérias apresentam uma quantidade de músculos em sua parede, maior que nas veias, sendo bem mais resistentes. Aneurisma cerebral é uma dilatação dos vasos sanguíneos que se forma na parede enfraquecida ou má formação de uma artéria do cérebro e possui risco de ruptura que levaria à hemorragia, provocado pela pressão anormal do sangue dentro da artéria que força essa região menos resistente e da origem uma espécie de bexiga que pode crescendo lento e progressivamente, causando o enfraquecimento e ruptura do aneurisma em alguns casos a formação da perda de integridade do tecido conjuntivo ao redor da parede do vaso vem com a degeneração da túnica media (SILVA, 2019).

Um fator hemodinâmico e metabólico que desenvolvem um papel crucial nessa afecção é a presença de um componente genético na patogênese dos aneurismas cerebrais, onde pacientes com histórico de aneurisma na família com qual tem o risco de 2,5 vezes maior do que a população geral, a cada 10 filhos ou netos 1 nasce com a predisposição do aneurisma cerebral (SILVA, 2019).

Há dois tipos de Aneurismas cerebrais roto (rompido) e o não roto (não rompido) que compõem o grupo de doenças cerebrovasculares listadas na Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-10 (códigos I60 a I69) e se destacam, entre doenças do aparelho circulatório (doenças crônicas não transmissíveis), seja pelas elevadas incidência e mortalidade, ou pelo aumento significativo na ocorrência de casos (MACHADO, 2022).

Para o diagnóstico do Aneurisma cerebral, são realizados exames específicos de imagem cerebral, como tomografia computadorizada, ressonância magnética, e angiografias. Quando este é descoberto antes do rompimento são feitas as abordagens cirúrgicas, que atualmente acontecem por via endovascular. Há 10 anos surgiu a abordagem Embolização procedimento realizado por um micro cateter que é inserido pela artéria femoral próximo da virilha ao lado direito direcionado para o local do Aneurismas (GALVÃO, LIMA, 2020).

A abordagem endovascular no manejo dos aneurismas cerebrais deixou de ser uma alternativa à cirurgia para ser a técnica de primeira escolha na maioria dos

casos. O desenvolvimento de novas técnicas assistidas e de novos materiais para embolização multiplicou suas possibilidades terapêuticas, de tratamento endovascular seguros e eficazes (QUINTANA; GARCIA, 2019).

Esses avanços tecnológicos contínuos exigem dos profissionais da enfermagem que atendem o tratamento de pacientes com aneurismas cerebrais em alto grau de especialização e atualização por meio de treinamento contínuo (QUINTANA; GARCIA, 2019).

O diagnóstico de aneurisma cerebral não é fácil, visto o impacto emocional do diagnóstico, pois o paciente imagina cirurgia complexas e questionam a possibilidade de cura, uma pessoa pode nascer com tendência ao enfraquecimento dos vasos e formação de aneurisma cerebral, ou adquirir através do cigarro, dislipidemia, aumento do colesterol e triglicérides, diabetes, excesso de álcool, e nas mulheres tem prevalência maior pois as artérias delas são finas e pelo hormônio feminino que aumenta essa predisposição para adquirir a doença. Por isso o profissional de enfermagem recomenda ao paciente uma boa alimentação, praticar atividades física, evitar fumar e bebidas alcoólicas em excesso, controlar a pressão arterial, glicose, colesterol e triglicérides (AZEVEDO, 2019).

Ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais geralmente são eventos agudos causados principalmente por um bloqueio que impede que o sangue flua para o coração ou para o cérebro. Doenças cardiovasculares afetam o coração e os vasos sanguíneos sendo destaque as doenças coronariana, doença arterial periférica, cardíaca reumática, Cardiopatias congênita, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. no mundo é a maior causa de morbimortalidade, com tudo isso em 25 de junho de 1986 surgiu a Lei Nº 7 498/86 que em seu art. 11 destaca a competência do enfermeiro aplicar consulta de enfermagem. Ressaltando a importância do enfermeiro nos cuidados a pacientes acometidos com doenças cardiovasculares, promovendo o autocuidado para evitar o aumento de óbitos e minimizar os impactos de doenças cardiovasculares (SILVA, 2020).

O presente trabalho propõe-se a investigar e analisar a assistência de enfermagem oferecida ao paciente diagnosticado com aneurisma cerebral. Por meio de uma abordagem criteriosa e fundamentada, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na condução do cuidado a esses pacientes, considerando tanto os aspectos clínicos e terapêuticos quanto os cuidados

emocionais e psicossociais necessários para promover um atendimento integral e de qualidade. Este estudo se destina a fornecer uma visão abrangente e aprofundada da atuação da enfermagem nesse contexto delicado, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e o bem-estar dos pacientes acometidos por essa condição neurológica complexa.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

Discutir a assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com aneurisma cerebral.

2.2 Específicos:

Destacar as principais dificuldades do paciente diagnosticado com aneurisma cerebral

Listar os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com aneurisma cerebral

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares

De acordo com o Ministério da Saúde um esforço multi-institucional para fornecer periodicamente informação atualizada sobre a epidemiologia das Doenças cardiovasculares (DCV) e acidentes vasculares cerebrais (AVC) no Brasil que são a principal causa de morte no mundo, responsável por cerca de 18,6 milhões de vidas perdidas por cada ano. No dia mundial do coração em 2022 foi mais de 14 milhões de pessoas com alguma doença cardíacas e 400 mil mortes ocorreram ao ano, por decorrência dessas enfermidades, que corresponde a 30% de óbitos em todo o país. Com tudo isso os profissionais da saúde tendem a dar tanta importância para paciente cardíacos, com o diagnóstico precoce dependendo da idade a eficácia de um tratamento, possibilita um controle mais rígido da doença (OPAS, 2022).

As doenças cardiovasculares são uma classe de doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos. Os mecanismos subjacentes variam de acordo com a doença em questão. A doença arterial coronária, os acidentes vasculares cerebrais e a doença arterial periférica envolvem aterosclerose, que pode ser causada por hipertensão arterial, tabagismo, diabetes, falta de exercício físico, obesidade, colesterol elevado, dieta inadequada e consumo excessivo de bebidas alcoólicas (OPAS, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento integral e gratuito para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares. Ao primeiro atendimento, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), são disponíveis ações de prevenção, como acompanhamento e monitoramento de fatores de risco como hipertensão e diabetes. Se obter necessidade, como diagnóstico de doença cardiovascular, o paciente é encaminhado direto a Atenção Especializada, onde haverá toda assistência para o acompanhamento com especialistas, exames, tratamento e os procedimentos necessários, ambulatoriais ou cirúrgicos. No Brasil tem mais de 300 centros especializados de alta complexidade cardiovascular (OLIVEIRA, 2021).

Uma prevenção adequada da doença cardiovascular é requer uma boa estratégia do real risco e controle das doenças. É importante ressaltar o controle da pressão arterial e o colesterol, tabagismo também deve ser combatido de forma

agressiva. A prevenção e o tratamento do excesso de peso, da síndrome metabólica e do DM, por alimentações adequadas e exercício físico, também tem o papel importante ao tratamento da afecção. E se prevenir da aterosclerose com uma atividade física adequada e boa alimentação (PAZ, 2023).

Em 2019 com a chegada da pandemia por COVID-19 as estimativas epidemiológicas de acordo com *American College of Cardiology*, com paciente hospitalizados pelo novo coronavírus, 50% possuíam doenças crônicas entre elas 40% era com doenças cardiovascular ou cerebrovascular. Em Relação aos casos fatais 86% acometido pelo respiratório, 33% associado por cardíaco e 7% acometendo cardíaco isolado. Segunda a orientação dada pela OMS que evitar-se aglomerações ou pessoas doentes (MACHADO, 2023).

Estima-se com os serviços de prevenção e tratamento de DCV foi afetados na pandemia de COVID-19, não só apenas pelo isolamento, mas com a dificuldade de gerenciar as demandas de saúde. Com as interrupções dos atendimentos que teve que ser reorganização ou descontinuação por alguns serviços de rotina em tratamento de pessoas com DCV (MACHADO, 2023).

Segundo o Estudo GBD 2019, a prevalência de doenças cardiovasculares foi de 6,1% da população em 2019, sendo 51% do sexo masculino. Os homens apresentaram maior taxa de prevalência padronizada por idade do que as mulheres em 2019. Entre 1990 e 2019, houve redução da taxa de 8,7% nos homens, e as mulheres, 12,8%. Houve aumento da prevalência de DCV nesse período nos jovens de 15-49 anos de ambos os sexos, bem como maior prevalência das doenças cardiovasculares nas mulheres até o ano de 2011, a partir do qual a prevalência das DCV nos homens foi maior (JANETE, 2023).

Porém, nas mulheres, a prevalência e mortalidade por DCV após a menopausa tem aumentado, representando uma grande preocupação em relação ao envelhecimento e adoecimento da população feminina no Brasil. As principais causas de morte cardiovascular na mulher são, doença isquêmica cardíaca (DIC) e doença cerebrovascular, tendo esta última maior percentual nas mulheres.

Em relação a DIC, o aumento de infarto em mulheres jovens. Nos anos de 1995 a 2014, estudo de Vigilância de Risco de Aterosclerose em Comunidades nos Estados Unidos, foi avaliado 28.732 internações por IAM em pacientes com idade entre 35 e 74 anos. Destes, 8.737 (30%) eram jovens. A incidência anual de

internações por IAM aumentou para mulheres jovens, mas diminuiu para homens jovens. A proporção geral de internações por IAM atribuíveis a pacientes jovens aumentou constantemente, de 27% em 1995 a 1999 para 32% em 2010 a 2014 tendo o maior aumento observado em mulheres jovens. Em comparação com os homens jovens, as mulheres jovens que apresentaram IAM eram mais frequente em mulheres negras e apresentavam maior carga de comorbidades. Em análises ajustadas, mulheres jovens tiveram menor probabilidade de receber terapias hipolipemiantes (risco relativo [RR] = 0,87; intervalo de confiança [IC] de 95%, 0,80-0,94), antiplaquetários não-aspirina (RR = 0,83; IC 95%, 0,75-0,91), betabloqueadores (RR=0,96; 95% CI, 0,91-0,99), coronariografia (RR=0,93; 95% CI, 0,86-0,99) e revascularização coronária (RR = 0,79; 95% CI, 0,71-0,87). No entanto, a mortalidade por todas as causas em um ano foi comparável para mulheres versus homens (HR = 1,10; IC 95%, 0,83-1,45) (JANETE, 2023).

Entretanto um diagnóstico precoce de problemas cardiovasculares tanto em mulheres e homens jovens possibilita melhores tratamentos e controle mais rígido das doenças relacionadas ao coração, que podem se agravar ao longo dos anos se não forem corretamente tratadas. Apesar dessas doenças manifestarem-se, em sua grande maioria, na vida adulta, é na infância que o processo de aterosclerose tem seu início. Por isso a prática de atividades físicas regulares e a redução do estresse, associadas ao controle do colesterol elevado e a uma alimentação saudável, tendem a reduzir em 80% esses óbitos (OLIVEIRA, 2021).

3.2 Fisiopatologia do aneurisma cerebral

Geralmente o aneurisma quando não rompido se manifesta como uma enxaqueca, com intensidade exagerada, muitas vezes acompanhada de náuseas, vômitos e confusão mental, em alguns casos até convulsões (LIMA, 2020).

Existem alguns tipos de aneurismas, que podem ser identificados nos pacientes. Eles são, pseudoaneurisma, aneurisma sacular, aneurisma fusiforme, aneurisma micótico e o aneurisma tipo blister (MARTÍNEZ, 2023).

Um pseudoaneurisma, é uma doença vascular que flui o sangue entre duas camadas externas da artéria, túnica média e a túnica adventícia. São formados pela laceração da artéria, num processo chamado de dissecação arterial. O resultado é extravasamento de sangue entre as camadas arteriais, que provoca sua dilatação, Por não obter todas das camadas em sua parede, são considerados falsos aneurismas ou aneurisma dissecantes (ÂNGULO, 2022).

Á blister é considerados gigantes, este tipo de aneurisma cerebral tem mais de dois centímetros. Sendo um tipo raro de aneurisma que geralmente se forma na parede lateral da artéria, comumente na carótida interna. tendo pequenas dimensões e formato de blister. Apesar do tamanho, tem alto risco de sangramento (ÂNGULO, 2022).

Aneurisma Cerebral Sacular é o mais comum, em formato de bolha ou saco. Acontece principalmente nas bifurcações das artérias ou na origem de seus ramos. Tem um formato característico com um pescoço ou colo e um domo. Podem crescer e romper e são a causa mais comum de hemorragia subaracnoide. Podendo variar no tamanho, as variações são consideráveis de milímetros a centímetros. Como os saculares gigantes, que costumam ter mais de dois centímetros, e o saculares múltiplos, que são herdados com mais frequência do que os outros tipos (MARTIN, 2022).

Aneurisma fusiforme dilatações de toda a circunferência da artéria, sem um colo bem definido. São menos comuns e, em geral, tem menor risco de sangramento do que os aneurismas saculares. Dependendo da localização e do tamanho, podem causar sintomas compressivos na região em que estão localizados, mas carecem de avaliação periódica (MARTIN, 2022).

Um outro tipo de aneurisma é o micótico, que são dilatações que acontecem em artérias menores e mais distantes na circulação craniana. São causados por infecções, como endocardite. Muitas vezes são múltiplos e possuem alto risco de sangramento (MARQUES, 2022).

O termo aneurisma micótico foi conhecido pelo famoso médico William Osler, que foi considerado o pai da medicina moderna entre (1849 – 1919). Quando ele descreve aneurismas micótico é associados com endocardite bacteriana. Mais conhecido atualmente como aneurismas infeccioso (LIMA, 2022).

Aneurismas são dilatações com preservação das três camadas da parede arterial - íntima, média e adventícia. Já os pseudoaneurismas estão relacionados à lesão de uma ou mais das camadas vasculares (VIDELA, 2022).

Diante do suprimento sanguíneo para o cérebro tem 2 origens, as artérias carótidas internas e o sistema vertebral-basilar. Estas 2 fontes interligam-se para formar o polígono de Willis. Os aneurismas cerebrais formam-se habitualmente nas bifurcações, sendo a maioria aneurismas do tipo sacular localizados na circulação anterior (junção da artéria cerebral anterior com a artéria comunicante anterior). Outras localizações comuns incluem a artéria cerebral média e a junção entre a artéria carótida interna e a artéria comunicante posterior (AZEVEDO, 2019).

Com tudo um aneurisma cerebral pode formar-se em qualquer ponto de fraqueza ao longo da circulação arterial do cérebro. Provocando até comprometimentos físicos, em doenças neurológicas como AVC que assim como os aneurismas cerebrais são responsáveis pelo comprometimento da qualidade de vida dos indivíduos que sobrevivem há essas patologias. Tendo certas manifestações clínicas características dessas doenças como o prejuízo das funções sensitivas e motoras, de equilíbrio e de marcha, além do déficit cognitivo e de linguagem. Com as manifestações motoras, tem a hemiplegia, consiste na perda da força muscular da região contralateral à lesão. Limitando -se das atividades diárias , obtendo certas restrições na participação social e conseqüentemente, tendo piora da qualidade de vida dos pacientes (FONSECA, 2022).

O Acidente Vascular Cerebral acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. É uma doença que acomete mais os homens e é uma das principais causas de morte, incapacitação e internações em todo o mundo. Os principais sinais e sintomas do AVC , fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo, confusão mental, alteração da fala ou compreensão, alteração na visão, equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração no andar, dor de cabeça súbita. Desta forma, torna-se primordial ficar atento aos sinais e sintomas e procurar atendimento imediato (FONSECA, 2022).

Existe dois tipos de AVC o hemorrágico, ocorre quando há rompimento de um vaso cerebral, provocando hemorragia. Esta hemorragia pode acontecer dentro do tecido cerebral ou na superfície entre o cérebro e a meninge. É responsável por 15%

de todos os casos de AVC, mas pode causar a morte com mais frequência. E o AVC isquêmico, acontece quando há obstrução de uma artéria, impedindo a passagem de oxigênio para células cerebrais, que acabam morrendo. Essa obstrução pode acontecer devido a um trombo (trombose) ou a um êmbolo (embolia). (FONSECA,2022)

3.3 Diagnóstico do aneurisma cerebral

Manter um estilo de vida mais saudável com a prática regular de atividades físicas, alimentação equilibrada, não fumando e realizando exames de rotina são hábitos que ajudam na prevenção de diversas doenças (SANTOS, 2022).

Segundo Manual MSD o diagnóstico inicial de aneurisma cerebral costumam ser assintomático. Em seu momento inicial, Quando descobertos incidentalmente, durante de exames de rotina, pois na maioria dos casos, apresentam ruptura. Dessa forma como é possível descobrir um aneurisma cerebral no início. Para os pacientes que possuem predisposição genética ou doença de Marfan, Síndrome de Ehlers-Danlos tipo IV, doença do rim policístico e neurofibromatose, é recomendado a angiorressonância ou angiotomografia dos vasos cerebrais (KUNZENDORFF, 2019).

De acordo com SBNR angiotomografia é um exame de diagnóstico por imagem, um dos mais detalhados para análise das veias e artérias do crânio. O método é minimamente invasivo e, para obtenção das imagens, é utilizado radiação ionizante, a mesma do raio-X. Já a angiorressonância magnética que também é chamado angiografia por ressonância magnética, é um exame para observar artérias estruturas do sistema vascular através da emissão de ondas magnéticas (KUNZENDORFF, 2019).

Com bases de dados da BVS em 2014 o aneurisma cerebral é caracterizado pela dilatação anormal de uma das paredes que irrigam o cérebro. A pessoa pode nascer com o problema ou adquiri-lo a partir de fatores como hipertensão (não controlada com medicamentos), tabagismo ou traumatismo (golpes ou ferimentos penetrantes) (MATOS, 2019).

Como são lesões heterogêneas nos aspectos de tamanho, localização, forma e quantidade, e somando a particularidades pessoais de cada indivíduo, existem tanto aneurismas de risco baixo quanto lesões que necessitam de uma abordagem precoce.

Em geral, a primeira manifestação dos aneurismas costuma ser a hemorragia. Porém, ele pode crescer e não sangra, mas comprime uma estrutura cerebral e provoca um sintoma específico. Comprime, o nervo da visão e determina uma disfunção visual (SANTOS, 2022).

Quando rompe, o sangramento pode ser pequeno. A pessoa sente uma dor de cabeça forte de repente, como se tivesse levado uma pancada na cabeça. Em geral, vomita ou fica um pouco obnubilada, inconsciente. Mais importante do que a intensidade da dor, porém, é a forma súbita de seu aparecimento. Nas rupturas seguidas de grande hemorragia, a morte pode ocorrer imediatamente (STAVALE, 2021).

3.4 Tratamento do aneurisma cerebral

Após a descoberta de um aneurisma cerebral, passa por uma avaliação médica para melhor forma de tratamento seguir. Quando o aneurisma é pequeno, o recomendado é ser acompanhado o caso por meio de exames de imagem. Já quando o aneurisma é maior e, conseqüentemente, apresenta maiores chances de rompimento, deve-se realizar uma intervenção cirúrgica. Algumas técnicas podem ser realizadas no tratamento de um aneurisma atualmente. A embolização do aneurisma, ou a clipagem (LIMA, 2020).

Embolização do aneurisma cerebral ou tratamento endovascular, um microcateter é introduzido no paciente até atingir a região do aneurisma. Esse microcateter, geralmente, é introduzido através da artéria femoral. Ao chegar ao aneurisma, insere-se um material (normalmente molas de platina) que obstrui o local e impede o fluxo de sangue na região do aneurisma, reduzindo assim a chance de rompimento (GARCIA, 2019).

Clipagem do aneurisma cerebral, realiza-se a abertura de uma pequena região do crânio (craniotomia). Identifica-se então a artéria com aneurisma e coloca-se um clipe que fecha a região e impede o fluxo sanguíneo no local, isolando o sáculo (bexiga) do aneurisma e garantindo que um possível rompimento não resulte no escape do sangue que circula na artéria pela região cerebral e cause uma hemorragia (GARCIA, 2019).

A rotura de um aneurisma cerebral pode ser fatal ou deixar sequelas irreversíveis. Devem ser tratados antes de romperem, quando houver indicação médica. Os aneurismas rotos devem ser tratados para impedir o seu ressangramento, responsável por um aumento da taxa de mortalidade para 70% (AZEVEDO, 2019).

Estima-se que em caso de aneurisma rotos, todos devem ser operados já em casos de aneurisma não rotos, a decisão de tratar um aneurisma cerebral por meio cirúrgico depende de uma série de fatores, tais como onde está localizado, tamanho e forma do aneurisma, a condição clínica do paciente, sua idade, histórico médico pessoal e familiar e se o aneurisma já causou sangramento anteriormente. Alguns dos critérios que é avaliado e podem indicar a cirurgia são quando o aneurisma é grande ou está crescendo rapidamente, ou também quando o aneurisma está causando sintomas, como dor de cabeça, problemas de visão, convulsões e se há histórico de aneurismas cerebrais na família (KUNZENDORFF, 2019).

Setembro é considerado o mês da conscientização do aneurisma Cerebral, então os profissionais costumam comentar mais a fundo sobre o tema, que o aneurisma é uma dilatação de uma artéria enfraquecida do cérebro, que pode expandir e romper, provocando uma hemorragia, nem todo aneurisma sangra e nem todos tem necessidades de cirurgia. Por isso é importante o acompanhamento com um especialista, para melhor forma de ser tratado (ANDRÉ, 2023).

4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, sendo utilizado matérias de estudos publicado por outros autores que enfatizam na mesma temática e que abrangem publicações da área da Enfermagem, possibilitando a criação de uma base de conhecimentos que se destina a pesquisas e demais atividades.

Para Oliveira (2018, p. 25): A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica.

As bases de dados virtuais utilizadas para este estudo foram: SciELO (Scientific Eletronic Libraly Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Banco de dados de Enfermagem) e complementados no Buscados Google Acadêmico. Foram pesquisados e estudados artigos científicos sem limite temporal visto a escassez de material. Já o período de coleta dos dados utilizados neste trabalho ocorreu de agosto de 2023 a setembro de 2023. O material foi selecionado e ressaltando os dados relevantes para o tema escolhido.

Tiveram como base científica para melhor conhecimento sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente com aneurisma, para tal foram utilizada a combinação das seguintes palavras-chave:

1 “Enfermagem”

2 “Aneurisma”

A pesquisa foi realizada em uma base por vez através da combinação entre as palavras-chave. Os artigos encontrados, inicialmente passaram por uma triagem, sendo analisados títulos e resumos. Seguindo para critérios de inclusão e exclusão. Foram mantidos os artigos aos quais os títulos e os resumos apresentavam ao menos uma combinação com os termos estabelecidos para essa pesquisa, texto originais com acesso integral online, manuscritos na língua portuguesa.

Foram excluídos deste estudo, artigos duplicados entre as bases de dados utilizadas e estudos não originais, após isso foram lidos na íntegra e classificados com relação ao tema, de onde foram extraídos dados relacionados a assistência ao paciente com aneurisma, visto a escassez de material foram selecionados artigos que falavam de aneurisma de forma geral e não só o cerebral, visto que, a assistência de enfermagem pode ser transcendida para ambos.

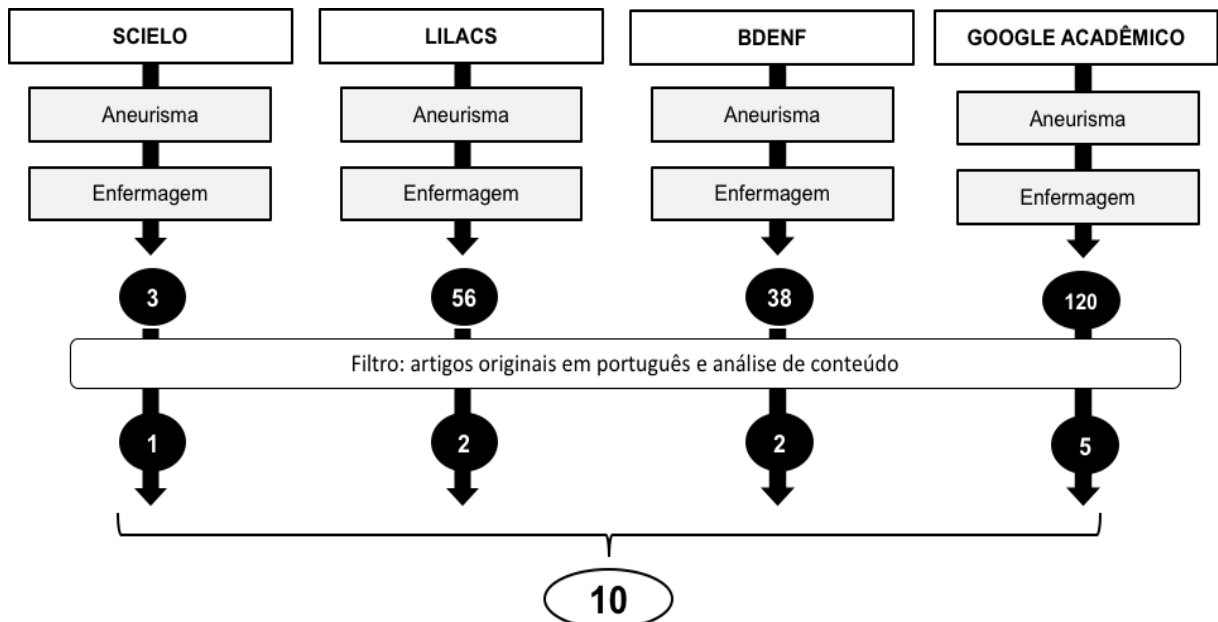
Após a seleção final os artigos passaram por triagem de conteúdo onde foram lidos na íntegra a fim de extrair os destaques de cada autor e contribuir para a explanação do tema abordado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise dos artigos selecionados

A estratégia de busca utilizadas resultou na totalidade de 10 artigos, onde no Scielo com a combinação das palavras chave encontramos 3 artigos que após a aplicação dos filtros e análise de conteúdos, houve uma redução para o total de 1 artigo. Na LILACS encontramos inicialmente 56 publicações, mas após a triagem restaram apenas 2. Na base de dados da Enfermagem com a combinação das palavras chave encontramos 38 artigos que após a aplicação dos filtros e análise de conteúdos, houve uma redução para o total de 2 artigos, e por fim a busca foi complementada no Google Acadêmico reportando 120 trabalhos que após a triagem resultaram em 5 publicações. Abaixo, no fluxograma 1, segue um quadro demonstrativos das bases de dados utilizadas e a quantidade de artigos analisados filtrados, excluídos e inclusos.

Fluxograma 1 – busca dos artigos nas bases de dados



A seguir os dados dos artigos foram compilados no quadro 1, que destaca autor, ano de publicação, revista científica, Local do trabalho, tipo de estudo e base de dados onde foi pesquisado.

Quadro 1- Análise dos artigos selecionados sobre a assistência de enfermagem ao paciente com aneurisma.

Autor/Ano	Revista	Local	Tipo de Estudo	Base de Dados
Pinto; Zago, 2000	Rev. latino-americana de enfermagem.	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,	Etnográfico e descritivo	Lilacs
Araújo et al., 2014	Ciências Saúde	Clínica de Neurocirurgia do Hospital de Base	Estudo retrospectivo	Lilacs
Bitencourt et al., 2010	Rev. de Pesquisa cuidado é fundamental	Clínica Cirúrgica do Hospital para Universitário Antônio Pedro	Bibliográfica	Google Acadêmico
Ferreira, 2020	Journal of Specialized Nursing Care,	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Revisão integrativa da literatura	Google Acadêmico
Isaias et al., 2018	RIES	Clínica Neurológica de um Hospital Público	Estudo descritivo	Google Acadêmico
Souza, 2005	Revista Nacional de iniciação Científica	UNIVERSIDADE DE FRANCA	Estudo descritivo	Google Acadêmico
Galvão, 2020	Saúde e Pesquisa	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	Estudo descritivo	Google Acadêmico
Ribeiro; Nogueira; Poveda, 2017	Rev. Enfermagem UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Estudo descritivo e quantitativo	BDENF
Silva et al., 2018	Rev enfermagem UFPE	Recife	Estudo Descritivo	BDENF
Alcântara et al, 2018	REAS/EJCH	Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA)	Pesquisa transversal, quantitativa, descritiva e documental	SCIELO

Os estudos sobre assistência de enfermagem ao paciente com aneurisma cerebral são escassos e abordam múltiplos aspectos dessa condição clínica complexa. A diversidade metodológica presente nas pesquisas oferece uma ampla gama de perspectivas. O estudo realizado por Pinto e Zago (2000), publicado na Revista Latino-Americana de Enfermagem, adota uma abordagem etnográfica e descritiva, enquanto o trabalho de Alcântara et al. (2018), conduzido no Hospital Regional do Baixo Amazonas, opta por uma pesquisa transversal, quantitativa, descritiva e documental. A variedade metodológica reflete a complexidade do cuidado prestado ao paciente com aneurisma cerebral, contribuindo para um panorama mais completo e aprofundado das práticas assistenciais nesse contexto.

Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados e análise pormenorizada, emergiram as seguintes categorias: principais dificuldades do paciente diagnosticado com aneurisma cerebral, os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com aneurisma cerebral.

5.2 Principais dificuldades do paciente diagnosticado com aneurisma cerebral

Segundo Souza (2005) o termo aneurisma provém do vocabulário grego *aneurysma* e tem como significado dilatação irreversível. O aneurisma é caracterizado por uma má formação no cérebro cientificamente é a dilatação anormal de um segmento de uma artéria. Com o crescimento, quando acentuado, pode levar ao rompimento do vaso sanguíneo, provocando um AVC hemorrágico. Diante os aneurismas intracranianos são dilatações dos vasos sanguíneos cerebrais que possuem um risco potencial de ruptura, o que leva à hemorragia subaracnóidea (FERREIRA, 2020).

Os aneurismas podem acontecer em qualquer artéria do corpo, como as do cérebro, do coração, do rim ou do abdômen, mas os do tipo cerebral e da aorta torácica e abdominal apresentam altas taxas de mortalidade (ANDRÉ, 2023).

Aneurisma da aorta abdominal, caracterizado pela dilatação do segmento abdominal da principal artéria do corpo. Aneurisma da aorta torácica, tem as mesmas características da abdominal, mas a dilatação ocorre na porção ou no segmento da aorta localizado dentro do tórax. Aneurisma cerebral, ocorre a dilatação das artérias localizadas no cérebro. Aneurisma é verificado na parede das artérias. Nesse ponto,

pode haver uma porção que vai dilatando, e a pulsação arterial provoca a ruptura do vaso, provocando uma hemorragia, mas conhecida como acidente vascular cerebral (SILVA, 2018).

Segundo dados da World Stroke Organization (Organização Mundial de AVC), um em cada seis indivíduos no mundo terá um AVC ao longo de seu curso de vida. Tais dados chamam atenção para a importância de ações voltadas à vigilância à saúde dessas pessoas, tanto no sentido de reabilitação quanto de prevenção e promoção da saúde, a fim de favorecer a qualidade de vida da população. Estas informações sustentam a importância dos cuidados à pessoa com AVC no tocante às suas necessidades nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. Em face destes dados, faz-se imprescindível a todos os profissionais de Saúde o conhecimento sobre os aspectos conceituais, epidemiológicos e preventivos do AVC. Entretanto, verificar a prevalência de aneurisma cerebral incidental, diagnosticados por meio de ressonância magnética entre homens e mulheres (GALVÃO, 2020).

Os pacientes ao descobrirem essa afecção entram em desespero, em alguns casos os indivíduos podem ser direcionados a unidade de urgência e emergência, para realização cirúrgica de urgência, gerando ainda mais fatores estressores, sobretudo pelo conhecimento associado de que com o rompimento paciente tendem a ter algumas sequelas ou ir a óbito (BITENCOURT, 2010).

Representações negativas da doença cardíaca se relacionaram a dificuldades na adesão ao tratamento, menor qualidade de vida e depressão. Por outro lado, a crença de que o paciente entende a sua doença, bem com a atribuição do diagnóstico a fatores modificáveis, foram associadas a melhores níveis de adaptação à doença, com melhor adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida do paciente (ALTENHOFEN; LIMA; CASTRO, 2016).

O diagnóstico é muitas vezes associado a necessidade de cirurgias e internação nas Unidades de Terapia Intensiva, que pode trazer uma repercussão ambivalente e contrasta pontos negativos com positivos. Sobre a percepção negativa pode-se destacar o medo da morte, angústia e incômodo com as rotinas da UTI, solidão e falta de privacidade. Como grande parte dessas percepções insatisfatórias estando relacionadas a visão estereotipada e enraizada da sociedade que desconhece este ambiente e o associa com o fim da vida. Em relação à percepção

positiva, observou-se que muitos pacientes tem um sentimento de gratidão frente ao tratamento recebido pela equipe de saúde, sendo vista como uma extensão da família e que após a alta da UTI, o ambiente, que antes era relacionado à morte, passa a ser sinônimo de vida (SILVA, NEPOMUCENO JÚNIOR, 2016).

O paciente que experiêcia a ruptura do aneurisma passa por um quadro clínico diverso, o paciente apresenta dor intensa, como se estivesse havendo uma “explosão na cabeça”, com náuseas, vômitos, desmaio, rigidez na parte posterior do pescoço e nuca, e algumas alterações motoras e sensitivas. Há casos que podem evoluir para estado de coma, na maioria das vezes relacionados ao aumento da pressão nas estruturas do interior do cérebro, devido à hemorragia (MARQUES, 2022).

Pacientes acometidos por danos vasculares cerebrais podem seguir com comprometimentos cognitivos, de comunicação e de deglutição. A prevalência das sequelas cognitivas ocorre em cerca de 22% dos casos; sendo que a afasia está presente entre 21% e 38% dos indivíduos. A disfagia, alteração na deglutição que pode levar à desnutrição, desidratação, infecção pulmonar e morte. E um das consequências bastante comum são os déficits motores significativos, que podem comprometer a mobilidade do paciente prejudicando sua capacidade de deambulação (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019).

Segundo o Relatório Mundial sobre a Deficiência, publicado pela Organização Mundial da Saúde em parceria com o Banco Mundial, em 2011, mais de um bilhão de pessoas no mundo convivem com algum tipo de deficiência. Sendo considerada uma questão de direitos humanos, porque essas pessoas enfrentam desigualdades, por exemplo, quando não têm acesso igualitário aos serviços de saúde, educação, emprego ou participação política em função de sua deficiência. Essa afirmação exige atenção aos cuidados para que esses indivíduos possam ser atendidos considerando todas as suas necessidades.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência destaca, outros aspectos, em reabilitação. Nesse sentido, enfatiza que os Estados devem adotar medidas efetivas e apropriadas para possibilitar que as pessoas com deficiência conquistem e conservem o máximo de autonomia e plena capacidade física, mental, social e profissional, bem como plena inclusão e participação em todos os aspectos da vida. Para tanto, deverão ser organizados, fortalecidos e ampliados

serviços e programas completos de reabilitação, além da promoção da capacitação inicial e continuada de profissionais e de equipes (MENDONÇA, 2020).

O aneurisma cerebral, quando se rompe ou causa danos vasculares no cérebro, pode resultar em uma variedade de consequências graves, incluindo sequelas motoras significativas.. A reabilitação torna-se, assim, uma peça fundamental no processo de recuperação desses pacientes. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da reabilitação. Os enfermeiros estão na linha de frente do cuidado, fornecendo suporte contínuo e monitorando de perto as necessidades dos pacientes. Sua atuação abrange desde a administração adequada de medicamentos para controlar sintomas até a implementação de planos de cuidados individualizados, visando à melhoria progressiva das funções motoras comprometidas.

Entretanto, muitas vezes essa patologia é silenciosa, segundo dados estatísticos dos Estados Unidos, uma a cada 50 pessoas pode apresentar aneurismas cerebrais não-rotos, que podem passar despercebidos. Então vale ressaltar que no mundo há indivíduos que passam uma vida sem saber que tem algum aneurisma. Diante disso a ruptura de aneurismas é responsável por 85% dos casos de hemorragia subaracnóidea (ISAIAS, 2018).

A assistência a pacientes com aneurisma cerebral, também pode trazer um dilema ético e o cuidado mantêm uma estreita relação, já que ambos são capazes de prolongar a duração de vida do enfermo grave (LIMA, 2021).

Avaliar a percepção da doença é uma tarefa que exige atenção e perspicácia do profissional, que deve conhecer o nível de informações que o paciente possui sobre sua doença, bem como as reações e sentimentos presentes em razão da patologia. É imperativa a necessidade em se avaliar a percepção da doença e a importância da equipe de enfermagem nesta análise para que assim, sejam propostas uma série de intervenções através de um plano de cuidado individualizado que promova a melhora na educação, adesão ao regime terapêutico, aumento do enfrentamento e reabilitação do doente (GOMEZ; GUTIÉRREZ; MOREIRA, 2011).

Além disso, a enfermagem desempenha um papel vital na educação do paciente e de seus familiares sobre as estratégias de reabilitação, incentivando a adesão ao tratamento e fornecendo suporte emocional. Ao colaborar com a equipe

multidisciplinar, os enfermeiros contribuem significativamente para a recuperação funcional do paciente, possibilitando uma transição mais suave para a reintegração às atividades diárias e à comunidade.

5.3 Os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com aneurisma cerebral

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é substancialmente importante para assistir o binômio cliente/cuidador. (RIBEIRO,2017). A Enfermagem, como conhecemos hoje, nasceu no século 19, na década de 1840. Porém, o cuidado aos enfermos já existia desde antes de Cristo. Normalmente, mulheres tomavam conta dos doentes mesmo antes do descobrimento das causas ou de tratamentos e remédios eficazes, aplicando os conhecimentos da época para amenizar sintomas e, até mesmo, curar (BATISTA, 2023).

Avaliar o perfil clínico dos pacientes diagnosticados com aneurisma intracraniano. (ALCANTARA, 2018). Seguindo a classificação de diagnóstico e intervenção de enfermagem seguindo uma taxonomia serve para padronizar e nortear as condutas de enfermagem. Vale ressaltar que a taxonomia de classificação tanto da NANDA quanto da NIC, oferecem uma série de escolhas, mantendo a autonomia do enfermeiro na escolha da melhor conduta para o paciente (FERREIRA,2020)

De acordo com Araújo (2014) o principal objetivo da assistência de enfermagem tanto no pré e pós-operatório é prevenir o aparecimento de complicações. Por tanto, o enfermeiro deve ter conhecimento científico acerca desta patologia, saber realizar o exame neurológico para identificar suas principais complicações e atuar de forma adequada. Podendo identificar os diagnósticos de enfermagem e relacionar as intervenções de enfermagem a partir dos diagnósticos encontrados em pacientes com aneurisma cerebral. (ARAUJO, 2014).

Segundo Silva (2018) as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil são organizadas a fim de formar profissionais qualificados e capacitados para exercer o papel do enfermeiro. A adoção do processo de enfermagem como instrumento tecnológico ou modelo metodológico que orienta a prática profissional assume características de prática reflexiva do enfermeiro sobre os significados implícitos em suas ações com o paciente. Desse modo, possibilita-lhe

mudar seu raciocínio, julgamento e ações, transformando o modo de pensar para uma Mudança na prática. (SILVA.2018)

O cuidado de enfermagem ao paciente com aneurisma cerebral é uma tarefa complexa. (PINTO, 2000). Alguns cuidados de enfermagem em paciente com cirurgia endovascular (Embolização) são bastante complexos, caso o paciente apresente sinais vitais instáveis deve-se realizar avaliações neurológicas a cada hora. Caso o paciente esteja estável há cada plantão essas avaliações são espaçadas. Entre os principais cuidados estão: observar o nível de consciência, atentar-se as complicações das doenças cerebrovasculares e atender prontamente os chamados do paciente, manter cabeceira elevada em 30°, manter o paciente em local silencioso e tranquilo e orientar a familiares a proceder da mesma forma em horários de visitas. estar atento as evacuações o paciente tem que estar com dietas laxativa para evitar esforço e obter sangramento do aneurisma, repouso total no leito controle da pressão arterial, estar atento a mudanças do quadro clínico e convulsões (MATOS, 2019).

Já os cuidados de enfermagem em paciente em pós de Clipagem algumas recomendações semelhantes da embolização como ser realizado exames neurológicos a cada hora nas seis primeiras horas. Realizar balanço hídrico rigoroso. Manter a cabeça do paciente com alinhamento céfalo-caudal. Após neurocirurgia manter oxigenação adequada, evitar aspiração traqueais excessivas, controlar a sedação, examinar as pupilas há cada hora, aplicar escala de coma de Glasgow (que é para pacientes em coma), escala de Ramsay e SAS (para pacientes com sedação), observar os sinais vitais (MATOS, 2019).

Contudo, o enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado integral e no suporte aos pacientes com aneurisma, tanto antes do diagnóstico quanto após intervenções cirúrgicas. Antes do diagnóstico, sua atuação na identificação precoce de sinais e sintomas pode ser determinante para encaminhar o paciente a avaliações especializadas, possibilitando um diagnóstico mais rápido e, conseqüentemente, um início de tratamento mais eficaz. Após o diagnóstico ou intervenções cirúrgicas, o enfermeiro é um elo essencial na assistência, oferecendo suporte emocional, educacional e clínico. Sua presença constante, conhecimento especializado e cuidado personalizado são fundamentais para proporcionar conforto ao paciente, esclarecer dúvidas, administrar medicações e monitorar de perto as condições, contribuindo

significativamente para a recuperação e o bem-estar dos indivíduos afetados por essa condição neurológica desafiadora. Assim, a presença e o papel ativo do enfermeiro são pilares essenciais para um cuidado abrangente e humanizado, impactando positivamente a jornada dos pacientes com aneurisma cerebral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância fundamental do papel do enfermeiro em todas as etapas do cuidado ao paciente com aneurisma cerebral, contribuindo para o diagnóstico e tratamento, dando apoio no serviço de emergência ou unidade de internação, bem como, na alta hospitalar. No período pré e pós operatório, o enfermeiro deve assegurar o cuidado de enfermagem ao paciente visando manter a estabilidade hemodinâmica, física e mental até que o tratamento cirúrgico seja instituído. Pois assim como outros profissionais da saúde o cuidado de enfermagem ao paciente com aneurisma cerebral é uma tarefa complexa.

Nesse sentido após a descoberta de um aneurisma cerebral, o paciente passa por uma avaliação por um especialista, para melhor forma de tratamento que possa seguir. Quando há descoberta precoce e o aneurisma é pequeno, é de suma importância que o médico recomenda um acompanhamento por meio de exames de imagem, Já quando o aneurisma é maior e, conseqüentemente, apresenta maiores chances de rompimento, deve-se realizar uma intervenção cirúrgica.

Ao discutir a assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com aneurisma cerebral, torna-se evidente a complexidade e os desafios enfrentados tanto pelo indivíduo acometido por essa condição quanto pelos profissionais de enfermagem envolvidos em seu cuidado. As principais dificuldades enfrentadas por pacientes com aneurisma cerebral revelam-se multifacetadas, abrangendo desde as manifestações clínicas agudas até os impactos emocionais e psicossociais decorrentes da condição. A vulnerabilidade do paciente diante das sequelas motoras, cognitivas e sensoriais resultantes do aneurisma exige uma abordagem de enfermagem holística e individualizada.

Nesse contexto, os cuidados de enfermagem desempenham um papel central na promoção do bem-estar e na recuperação desses pacientes. A atuação dos enfermeiros envolve não apenas a implementação de procedimentos clínicos, mas também a criação de um ambiente acolhedor e de apoio, fornecendo informações precisas, apoio emocional e educando tanto o paciente quanto a família sobre a condição e o manejo adequado dos cuidados em domicílio. A importância do suporte contínuo, da monitorização constante dos sinais vitais, da administração correta de

medicamentos e da prevenção de complicações é crucial para a melhoria do quadro clínico e a minimização do impacto negativo do aneurisma cerebral na qualidade de vida do paciente.

REFERENCIAS

ALCÂNTARA, A.H.I. Abordagem de aneurismas intracranianos em um hospital do baixo Amazonas. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**. Vol.Sup.36 | e1623. Pará. (2019) Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1623.2019> Acesso em: 12 out 2023.

ALTENHOFEN, Viviane; LIMA, Natália Britz de; CASTRO, Elisa Kern de. Percepção da doença em pacientes cardíacos: uma revisão sistemática. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 2, p. 45-63, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 nov. 2023.

ANDRÉ, A. Uma Apresentação Atípica e Não-Cardíaca de Cardiomiopatia Hipertrófica. **Cardiol.** Portugal. (2023) Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220933> Acesso em: 22 out 2023.

ANGULO. Pseudoaneurisma de artéria hepática direita secundária a colecistite Pseudoaneurisma da artéria hepática direita devido a colecistite. **Ver Bras Cardio** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ciresp.2022.08.008>. Acesso em: 02 nov 2023.

ARAUJO, F.O. Diagnósticos de enfermagem e proposta de intervenções ao paciente com aneurisma cerebral. **Rev. Ciências Saúde**. Brasília (2014) Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-755192> Acesso em: 15 set 2023.

AZEVEDO, S.VB. Angiografia Cerebral, Agente modificador do despacho do diagnostico de aneurismas cerebrais e em seu planejamento cirúrgico. **Rev. Brasileira de revisão de Saúde**. V. 2 N°4. Curitiba.2019) Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-065> Acesso em: 12 out 2023.

BATISTA, J.L.F.P. CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO SUAS COMPLICAÇÕES E HABILIDADES E DIFICULDADES ASSISTENCIAIS. **Ciencias da Saúde**, v. 27, n. 4, p. (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i4.2023-021> Acesso em: 13 out 2023.

Bitencourt, G.R, A FRONTEIRA VIVER/MORRER EXPERIENCIADA PELO PACIENTE COM ANEURISMA CEREBRAL: ELOS COM A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Rev. cuidado é fundamental Online**. Rio de Janeiro (2010) Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750817027.pdf> Acesso em: 14 out 2023.

BURBANO, retrospectivo no Equador A prevalência de aneurismas cerebrais muda com a altitude geográfica? Um estudo retrospectivo no Equador 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuarg.2023.04.001>. Acesso em: 08 out 2023.

FERREIRA, R.A. Prática de enfermagem baseada em evidência sobre o paciente com risco de perfusão tissular cerebral ineficaz no aneurisma intracraniano em UTI: Revisão Sistematizada da Literatura. **Journal of Specialized Nursing Care**, V 12,

(2020) Disponível em: www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/rt/prINTER FRIENDLY/3332/838 Acesso em: 15 out 2023.

GALVÃO, J. Prevalência de aneurismas cerebrais incidentais entre homens e mulheres. **Rev. Saúde e pesquisa**. V.13 N°2. Blumenau. 2020) Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n2p309-316> Acesso em: 12 out 2023.

Gomez, P. F., Gutiérrez, M. G. R. de ., & Moreira, R. S. L.. (2011). Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 925–930. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500019> Acesso em: 18 out 2023.

Isaias. S.C.L. EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO. **Rev. Interdisciplinar de Estudos em Saúde** v.7, no 2, p. 156-167, Piauí (2018) Disponível em: <https://doi.org/10.33362/ries.v7i2.1436> Acesso em: 19 out 2023.

JANETE, Epidemiologias de doenças cardiovascular na mulher. **Rev. SOSESP**. V, 33 N° 22 . Porto Alegre. (2023). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20233302261-3> Acesso em: 12 out 2023.

KUNZENDORFF, B.A ANEURISMA CEREBRAL–DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO . IV Seminário Científico da FACIG. Juiz de Fora.(2019). Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/845/741> Acesso em: 19 NOV 2023.

MACHADO, Implicações da pandemia de COVID-19 no acompanhamento de saúde e doenças cardiovasculares: levantamento tipo survey. **Rev.esc.enferm.** USP 57. (2023) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0112pt> Acesso em: 23 out 2023.

MACHADO, Internações hospitalares para tratamento de aneurismas cerebrais rotos e não rotos no Sistema Único de Saúde do Brasil, 2009-2018: um estudo descritiv . **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde** 31. São Paulo. (2022) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200020> Acesso em: 11 out 2023.

Marques, R.O. Perfil epidemiológico, fatores de riscos e complicações em pacientes com Aneurisma Intracraniano. **Rev. Brasileira de Desenvolvimento. Curitiba**. Vol.8 N° 11 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n11-128> Acesso em: 30 out 2023.

Martin, Rocandio, Hernández, Guzmán. Aneurisma poplíteo gigante, estreia de uma colagenopatia Aneurisma gigante da artéria poplíteia, início da colagenopatia 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2021.10.004> Acesso em: 30 out 2023.

MATOS, L.R.S. Perfil Epidemiológico e Clínico de Pacientes Neurológicos em um Hospital Universitário. **Revista Neurociencias**. São Paulo, v.27.(2019) Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2019.v27.9737> Acesso em: 19 nov 2023.

MENDONÇA, R.V. Manejo de pacientes com aneurisma de aorta torácica. **Rev. Brasileira de revisão em saúde**. Curitiba, v. 3, n. 6, p (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-009> Acesso em: 01 dez 2023.

MENEZES, V.G.M. Dor pós-operatória e analgesia em pacientes submetidos à pinçamento de aneurisma cerebral não roto. **Rev. DOR**. São Paulo. (2017) Disponível em: DOI 10.5935/1806-0013.20170007. Acesso em: 19 out 2023.

OLIVEIRA, H.F. Perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares no Brasil. **Rev. Multidisciplinar em saúde**. v. 2 n.3 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.51161/remis/1457> Acesso em: 23 set 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 19 jun 2023.

PAZ. FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**. V. 2 N°7. (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.238v2n7661> Acesso em: 06 dez 2023.

Pinto, M.H. A COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO CULTURAL DO ANEURISMA CEREBRAL E DO TRATAMENTO ATRIBUÍDOS PELO PACIENTE E FAMILIARES: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 51- 56, (2000). Disponível em: [RIBEIRO, V.P. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOSPITALIZADO PARA CORREÇÃO DE ANEURISMA DE AORTA. **Rev. Enferm UFMS**.\(2017\) Disponível em: 10.5902/2179769225703 Acesso em: 19 out 2023.](https://www.scielo.br/j/rlae/a/xCngYP3qVxYMdDHR3XGY9Pg/?format=pdf#:~:text=Compreender%20o%20significado%20do%20aneurisma%20cerebral%20e%20do%20tratamento%20entre,%E2%80%9Canormal%E2%80%9D%20na%20nossa%20cultura. Acesso em: 14 out 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SILVA, C.L. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL. (2019) Disponível em:<https://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025286.pdf> Acesso em: 22 nov 2023.

SILVA, J.F, A consulta de enfermagem como ferramenta utilizada para detecção de fatores de risco para doenças Cardiovasculares. V.1 N°11. 2020) Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2020137p48> Acesso em: 26 out 2023.

SILVA, M.T.T. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMA DE RUPTURA DE ANEURISMA AÓRTICO. **Rev. enferm UFPE online**. Recife, (2018) Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a231270p1480-1485-2018> Acesso em: 19 out 2023.

SILVA, L.F.S.; NEPOMUCENO JÚNIOR, B.R.V. A PERCEPÇÃO DO PACIENTE SOBRE A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA. **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública** v. 1. P.1-13. 2016 Disponível em:

<http://www.repositorio.bahiana.edu.br> > bahiana Acesso em: 12 nov 2023. Acesso em: 01 dez 2023.

VIDELA AGUSTINA, NIVEYRO, NICOLAS. Morte cerebral por aspergilose cerebral em um paciente de COVID-19 Morte cerebral por neuroaspergilose em paciente com COVID-19 . 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.redar.2022.01.002> Acesso em: 17 out 2023.